



Maria Izabel Machado
(Organizadora)

Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento 2



Maria Izabel Machado
(Organizadora)

Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editores: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D536	<p>Diálogo conceitual e metodológico das ciências sociais aplicadas com outras áreas do conhecimento 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-96-6 DOI 10.22533/at.ed.966201504</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Machado, Maria Izabel. CDD 302.072</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento nos convida a refletir sobre um conjunto de fenômenos contemporâneos em diálogo com múltiplos saberes e perspectivas, razão pela qual os capítulos que seguem estão organizados por afinidade temática e/ou metodológica.

Do uso de softwares para inclusão, passando pelo design de cidades e ambientes, o que se destaca nos dois volumes aqui apresentados são as imbricações entre áreas de conhecimento com vistas a tornar a vida viável.

Diversos em suas metodologias e métricas áreas como economia, administração, arquitetura, geografia, biblioteconomia, entre outras, confluem na preocupação com necessidade de compreender o mundo, superar seus desafios e propor caminhos que apontem para a o uso sustentável do solo, o direito à cidade, o acesso ao conhecimento.

Boa leitura.

Maria Izabel Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA: A GESTÃO EM REDE NA PARTICULARIDADE DE JOÃO PESSOA	
Maria De Fátima Leite Gomes Luciana Alves Yaggo Leite Agra Laryssa Lorranny Melo De Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.9662015041	
CAPÍTULO 2	12
COMPARAÇÃO DE PREÇOS DA CESTA BÁSICA DE MAIO A SETEMBRO DOS ANOS DE 2017 E 2018 EM ERECHIM	
Indaiá Tainara Tamagno Carlos Frederico de Oliveira Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.9662015042	
CAPÍTULO 3	22
AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DAS INTERVENÇÕES DE MOBILIDADE URBANA AO LONGO DO CÓRREGO ÁGUAS ESPRAIADAS – SP	
Vladimir Fernandes Maciel Mônica Yukie Kuwahara Ana Claudia Polato e Fava	
DOI 10.22533/at.ed.9662015043	
CAPÍTULO 4	40
CONSEQUÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS DO INTERVENCIONISMO	
Bruno Pacheco Heringer Elton Duarte Batalha	
DOI 10.22533/at.ed.9662015044	
CAPÍTULO 5	55
CAPACIDADE ABSORTIVA COMO FONTE DE VANTAGEM COMPETITIVA: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM LAVANDERIAS DOMÉSTICAS EM SÃO PAULO	
Luiz Silva dos Santos Danilo Augusto de Souza Machado	
DOI 10.22533/at.ed.9662015045	
CAPÍTULO 6	67
AS CONTRIBUIÇÕES DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: TÉCNICAS, MATERIAIS E PROPOSTAS DE HABITAÇÃO SOCIAL SUSTENTÁVEL NO BRASIL	
Ana Helena A Dreissig	
DOI 10.22533/at.ed.9662015046	

CAPÍTULO 7	82
A INICIATIVA CIDADES EMERGENTES E SUSTENTÁVEIS E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE SOBRE AS RELAÇÕES CONCEITUAL, METODOLÓGICA E INSTITUCIONAL	
Allison Haley dos Santos David Barbalho Pereira Laura Maria Silveira da Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.9662015047	
CAPÍTULO 8	105
ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR: UM ESTUDO INVESTIGATIVO DAS STARTUPS EM RONDONÓPOLIS – MT	
Ramon Luiz Arenhardt Carlos Marcelo Faustino da Silva Sofia Ines Niveiros Josemar Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9662015048	
CAPÍTULO 9	126
GRUPOS SOCIAIS E SABERES AMBIENTAIS COEXISTENTES EM SINOP, MATO GROSSO: UM ESTUDO EM CONSTRUÇÃO	
Caroline Mari de Oliveira Galina	
DOI 10.22533/at.ed.9662015049	
CAPÍTULO 10	133
UM OBSERVATÓRIO LATINO-AMERICANO DA INDÚSTRIA 4.0	
Sérgio Roberto Knorr Velho Sanderson César Macêdo Barbalho	
DOI 10.22533/at.ed.96620150410	
CAPÍTULO 11	147
EIXO TEMÁTICO 2: TECNOLOGIAS TRADICIONAIS SABERES CONSTRUTIVOS DA AMAZÔNIA: MUDANÇAS DE PARADIGMA NO ESPAÇO URBANO DE MACAPÁ	
Ana Carolina Macêdo Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.96620150411	
CAPÍTULO 12	157
PLANEJAMENTO AMBIENTAL REGIONAL: UTILIZAÇÃO DA MATRIZ FOFA COMO FERRAMENTA DE APOIO A DECISÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Vania Elisabete Schneider Taison Anderson Bortolin Sofia Helena Zanella Carra Denise Peresin Geise Macedo dos Santos Bianca Breda Gisele Cemin	
DOI 10.22533/at.ed.96620150412	

CAPÍTULO 13	168
PERCURSOS RIZOMÁTICOS: O PATRIMÔNIO DAS FAVELAS CARIOCAS	
Teresa Hersen	
DOI 10.22533/at.ed.96620150413	
CAPÍTULO 14	181
HABITAÇÃO SOCIAL E VAZIOS URBANOS: A REABILITAÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS ABANDONADOS COMO MEIO DE CONTRIBUIÇÃO NO DIREITO À CIDADE	
Marina Ribeiro de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.96620150414	
CAPÍTULO 15	194
NOVAS FORMAS DE MORADIAS E A RESSIGNIFICAÇÃO DO HABITAR	
Luiza Moraes Cosso	
Flávia Jacqueline Miranda Fonseca	
Maria Lúcia Machado de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.96620150415	
CAPÍTULO 16	209
NÍVEL DE MATURIDADE DA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA: UM ESTUDO NAS EMPRESAS AGROPECUÁRIAS DE RONDONÓPOLIS QUE POSSUEM CONTROLADORIA	
Percival Queiroz	
Josemar Ribeiro de Oliveira	
Sofia Inês Niveiros	
DOI 10.22533/at.ed.96620150416	
CAPÍTULO 17	226
MODELO DE CAPACITAÇÃO BASEADO EM EVIDÊNCIAS DE CUIDADOS COM IDOSOS FRAGILIZADOS OU EM RISCO DE FRAGILIDADE	
Bruno Leonardo Soares Nery	
Adriana Haack de Arruda Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.96620150417	
CAPÍTULO 18	238
MEMÓRIA, ACESSIBILIDADE E PERTENCIMENTO: UMA ANÁLISE DO 'BECO DO TELÉGRAFO' EM CAMPINA GRANDE - PB	
Aida Paula Pontes de Aquino	
Francisco Allyson Barbosa Silva	
Natália Yanna Figueiredo da Cruz	
Gabriel Higor Silva de Lima	
Francisco Eros Costa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.96620150418	
CAPÍTULO 19	255
ESTUDO EM CFD PARA A MAQUETE DO CAMPUS: EXPERIÊNCIA EM UM INSTITUTO FEDERAL	
Gilda Lucia Bakker Batista de Menezes	
Jennifer Jayanne Araujo de Lima Aragão	

João Augusto Jacinto Barros
João Augusto dos Santos Ferreira
Gabriella Silva do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.96620150419

CAPÍTULO 20 266

*CITY BRANDING: UMA MARCA PARA A CIDADE DE PIRACICABA-SP QUE A
REPRESENTE ATRAVÉS DA VISÃO DO SEU POVO, DA SUA CULTURA E DA SUA
HISTÓRIA*

Kleiton Web Rodrigues Viana

DOI 10.22533/at.ed.96620150420

CAPÍTULO 21 284

*AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA E ANTIOXIDANTE DO ÔMEGA-3 EM MODELO
EXPERIMENTAL DE INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA AGUDA GRAVE EM RATOS
WISTAR*

Patricia do Amaral Vasconcellos

Michely Lopes Nunes

Marilene Porawski

Vanessa Trindade Bortoluzzi

DOI 10.22533/at.ed.96620150421

SOBRE A ORGANIZADORA..... 307

ÍNDICE REMISSIVO 308

MEMÓRIA, ACESSIBILIDADE E PERTENCIMENTO: UMA ANÁLISE DO 'BECO DO TELÉGRAFO' EM CAMPINA GRANDE - PB

Data de aceite: 01/04/2020

Aida Paula Pontes de Aquino

LabRua. Diretoria e pesquisa.
Campina Grande - PB
aida@labrua.org

Francisco Allyson Barbosa Silva

LabRua. Diretoria e Pesquisa.
Campina Grande - PB
allyson@labrua.org

Natallia Yanna Figueiredo da Cruz

LabRua. Pesquisa.
Campina Grande - PB
natallia@labrua.org

Gabriel Higor Silva de Lima

Gabriel Higor Silva de Lima
Campina Grande - PB
higor@labrua.org

Francisco Eros Costa da Silva

Francisco Eros Costa da Silva
Campina Grande - PB
eros@labrua.org

RESUMO: O projeto aqui apresentado surgiu por uma iniciativa do Laboratório de Rua - LabRua, em parceria com outras entidades, a fim de repensar a Rua Conselheiro Eufrosino Barbosa, espaço que aqui chamamos de 'Beco do Telégrafo', situado no miolo do centro

histórico e comercial da cidade de Campina Grande. Para além das dinâmicas existentes na área, o Beco do Telégrafo está situado dentro da delimitação urbana sob proteção do IPHAEP - Instituto de Patrimônio, Histórico e Artístico do Estado da Paraíba, resgatando memórias relacionadas ao valor histórico por abrigar o "Museu do Telégrafo", construído em 1814 para sediar a primeira cadeia da cidade, hoje, Museu Histórico e Geográfico de Campina Grande. O objetivo do trabalho é compreender o espaço através do diagnóstico urbano, visando diretrizes que possibilitem melhores condições para usuários do espaço, maior atração de pessoas fomentando o turismo local. Para tal, fez-se necessário a elaboração de um diagnóstico urbano com a finalidade de entender as dinâmicas que acontecem na área-objeto de estudo, seguindo metodologias já utilizadas pelo LabRua (contagem de pessoas, comportamento da rua, uso e ocupação do solo, situação de vacância dos imóveis, levantamento de alturas das calçadas e dos batentes e entrevistas com os transeuntes e trabalhadores), buscando analisar a infraestrutura física, os usos das edificações, as relações com o espaço público, além das permanências e passagens das pessoas de forma a garantir a preservação das pré-existências e ampliação das potencialidades da área. Os levantamentos foram realizados durante todo o dia, sendo feitas contagens e

entrevistas in loco. Foram contabilizadas pessoas e motocicletas, entrando e saindo do Beco começando um pouco antes da abertura do comércio, às 07:00 horas, e terminando um pouco depois do fechamento, às 19:00 horas. Dentre as problemáticas encontradas, a pavimentação do piso foi percebida e considerada pelos usuários como a maior deficiência encontrada no beco, junto a isso, a topografia acidentada interfere na acessibilidade do local, bem como a irregularidade de suas calçadas dificulta a caminhabilidade. Além disso, a vitalidade da rua foi um ponto analisado e mencionado pelos entrevistados, por se tratar de uma rua majoritariamente comercial, a sua vitalidade se dá nos horários de funcionamento do próprio comércio, ocasionado sobretudo pela ausência de habitação na área. Apesar das problemáticas encontradas, a rua é comumente utilizada como atalho para encurtar o caminho entre a Avenida Floriano Peixoto e a Rua Peregrino de Carvalho, apresentando potencialidades importantes para o espaço urbano, pois, mesmo sendo uma rua local, exclusiva de pedestres, o número de passantes ou usuários do espaço e/ou serviços, ultrapassa 3000 pessoas diariamente.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico; Caminhabilidade; Fluxos; Acessibilidade; Pertencimento.

INTRODUÇÃO

A área aqui descrita refere-se a Rua Conselheiro Eufrosino Barbosa Pontes, conhecida como 'Beco do Telégrafo', localizado no Centro Histórico da cidade de Campina Grande - PB, em área da delimitação urbana sob proteção do IPHAEP - Instituto de Patrimônio, Histórico e Artístico do Estado da Paraíba. O valor histórico do Beco atribui-se ao fato de atualmente sediar o Museu Histórico e Geográfico da Cidade de Campina Grande, conhecido como 'Museu do Telégrafo', prédio que abrigou, em 1814, a primeira cadeia pública do município.

Hoje em dia, o Beco caracteriza-se por ser uma rua predominantemente comercial, com variedades em serviços. Além disso, a rua atravessa duas importantes vias do centro da cidade (Av. Marechal Floriano Peixoto e Peregrino de Carvalho), sendo usada como atalho por boa parte dos passantes. As edificações vizinhas sombreiam o Beco durante quase todo o dia, o que atrai também, trabalhadores de locais próximos que utilizam a área para fazer refeições.

Além do obstáculo natural causado pela topografia acidentada, a rua apresenta graves problemas de pavimentação, iluminação e acessibilidade. Barreiras como batentes, construídos pelas próprias lojas e problemas na própria pavimentação são responsáveis por acidentes ocorridos na rua, relatados por trabalhadores e passantes e até presenciados durante a produção do diagnóstico. Além da negligência por meio da Prefeitura Municipal de Campina Grande - PMCG na área descrita, o próprio 'Museu do Telégrafo' sofre pela necessidade de manutenção do espaço. Isso

contraria as reais atribuições que cabem a prefeitura, a medida que:

A idéia do poder municipal como zelador dos interesses coletivos deve ser assumida como um ideal não cumprido ou, pelo menos, não cumprido totalmente. Em geral, a ação do poder municipal mostra uma mistura de interesses públicos e privados – que pode ir dos interesses próprios do prefeito até os interesses de grupos locais dominantes. (SOBARZO, 2006, p. 97)

O diagnóstico surgiu a partir da iniciativa da Prefeitura Municipal de Campina Grande - PMCG em parceria com o LabRua, a fim de usá-lo como material auxiliar para diretrizes projetuais para área, que incentivem a vitalidade urbana, entendendo as dinâmicas que acontecem no Beco, de forma a garantir a preservação das pré-existências e ampliação das potencialidades que aquele espaço público oferece.

É preciso pensar em formas de intervir no espaço em busca de melhorias que visem potencializar os aspectos da área para as pessoas. Para isso, é necessário pensar também em formas de gerir o espaço através de parcerias público-privado e também do engajamento da população que trabalha no lugar e utilize o espaço como passagem e/ou permanência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Contextualização da área-objeto de estudo

Localizado no interior da Paraíba - Brasil, o município de Campina Grande (Figura 1) é a segunda maior cidade do estado, com cerca de 385 mil habitantes (IBGE, 2010), ficando atrás apenas da capital João Pessoa, a 125 km de distância. Segundo Queiroz (2016), Campina Grande foi fundada em 1697, sendo reconhecida em 1790 como Vila Nova da Rainha e em 1864 elevou-se à categoria de cidade, passando a ser conhecida com o nome atual.

Está inserida no Planalto da Borborema e possui setores comerciais, educacionais e culturais muito fortes. No passado, figurava-se como a segunda maior produtora de algodão do mundo. Além disso, empresas importantes se instalaram na cidade, como a SANBRA em 1935. Com o protagonismo econômico no estado, a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba se instala na cidade, em 1945. Atualmente abriga duas universidades públicas, atraindo estudantes de diversos lugares do Brasil. Além disso, é conhecida pelo grande acervo art-déco e pelo “Maior São João do Mundo”.

Ainda segundo Queiroz (2016), a partir do século XX a cidade passa por processos de expansão mais intensos, com o crescimento da malha urbana e o surgimento de aglomerados urbanos fora da área central, considerados subúrbios e distritos. Esse crescimento se deu, sobretudo, a chegada da linha férrea na cidade, o que possibilitou conexões com outros importantes centros urbanos do nordeste e

a construção do município tal como se encontra hoje.

Nesse cenário se encontra a área de estudo, popularmente conhecida como “Beco do Telégrafo”, estando situada no Núcleo Central da cidade. Até então foram poucas transformações que ocorreram no Beco, em confronto às diversas reformulações urbanas que ocorreram na área central. Tais processos de reformulações urbanas são pautadas, sobretudo, nos ideais de higiene, circulação e embelezamento, como ocorreu na década de 1930, no governo de Vergniaud Wanderley, o processo conhecido por alguns estudiosos como “bota abaixo” (QUEIROZ, 2016).

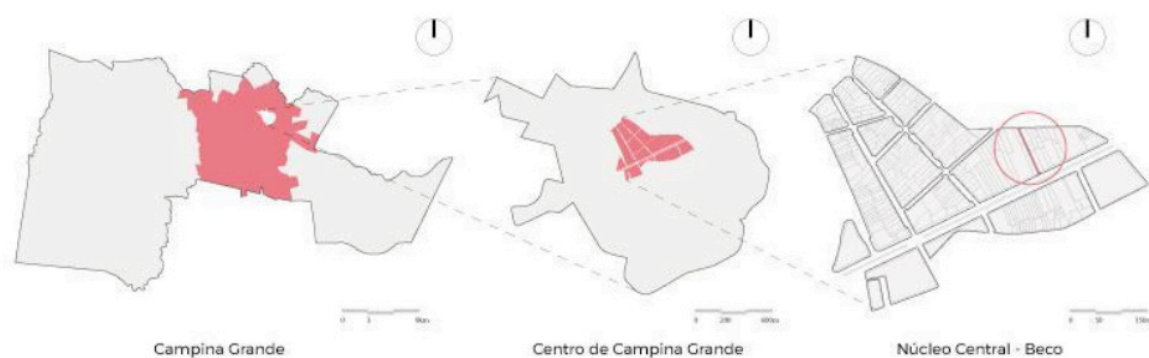


Figura 1. Inserção Urbana da área de estudo.

Fonte: os autores.

Paisagem Cultural

Segundo Caetano (2011), a paisagem cultural é fruto do agenciamento do homem sobre o seu espaço, podendo ser lida, também, como um produto da sociedade que a produziu ou ainda como a base material para a produção de diferentes simbologias.

No âmbito paisagem-patrimônio, o ‘Beco do Telégrafo’ se faz produto de processos de modificações do espaço ao longo dos anos por proporcionar diferentes usos e entre eles pouca relação.

A paisagem cultural é regulamentada e deve seguir a preservação do patrimônio cultural dada pela Constituição Federal brasileira (1988). Segundo o artigo 216, inciso 1º, cabe ao poder público, em colaboração da comunidade, promover e preservar o patrimônio cultural, através de inventários, tombamentos, registros, vigilâncias, entre outras formas de salvaguarda.

Para além do Museu Histórico e Geográfico de Campina Grande localizado no Beco, a área é símbolo de resquícios de algumas configurações urbanas do passado da cidade, como ruas estreitas, com edificações sem recuos e geminadas. Faz parte ainda da memória do povo, um marco para a formação da cidade, sendo uma rua inserida entre as primeiras ocupações de Campina Grande, lembrando o uso do espaço em outros tempos, contribuindo para construção de uma cultura imaterial do lugar.

A cultura imaterial, de acordo com Lima (2017), acompanha o indivíduo desde o seu nascimento, norteador ações, costumes e práticas, como relações sociais, modo de vida, afetividade com o espaço e relação de pertencimento, fortalecendo a relação de pertencimento da população com o espaço público.

Relações de pertencimento com o espaço público

Como afirma Sobarzo (2006), na produção e apropriação de espaços públicos pelo uso, as relações podem ser lidas como uma metáfora de trajetórias no espaço de pessoas, que no seu dia-a-dia, constroem e são construídas, modificam e são modificadas e dão sentidos ao espaço público.

Nesse sentido, o 'Beco do Telégrafo' possui dinâmicas espaciais que se dão a partir do próprio cotidiano das pessoas que o utilizam, seja como meio de trabalho, consumo ou apenas passagem. A organização espacial do lugar propicia a permanência pelo sombreamento das edificações que o rodeiam e pelo precário e improvisado 'mobiliário' existente, produzido pelo próprio desnível da rua e a partir das necessidades das pessoas que utilizam o espaço.

A apropriação, relacionada ao espaço, é o mecanismo que permite ao sujeito sentir que tem o domínio de um lugar, que pode arrumá-lo, reestruturá-lo, construindo ali algo com o qual se identifique, um '*chez soi*', ou seja, o seu lugar (Fischer, 1981). As relações entre os próprios usuários do espaço propiciam ao mesmo uma dinâmica familiar, e tal familiaridade se dá na apropriação nítida dos que transitam ou permanecem na área.

Por tratar-se de uma rua comercial, as próprias lojas fazem parte da identidade do Beco que, pela tradição em vendas e alugueis de vestidos, é também conhecido como 'Beco das noivas'. A relação de vizinhança entre trabalhadores e pedestres é um aspecto marcante da área. Entre trabalhadores há uma relação de trocas e ajuda, independente do tipo de comércio ou serviço (tomar café, trocar dinheiro e etc). Já os usuários conhecem as lojas não só pelo seu nome, mas pelo nome dos proprietários dos comércios, como exemplo "Jô", bastante conhecida por costurar vestidos de noivas, reforçando as relações de pertencimento.

Nesse contexto, podemos analisar a apropriação do espaço como uma ação coletiva, feita pelas relações pessoais dos usuários entre si e entre os mesmos com o espaço, a fim de preservá-lo, melhorá-lo e

Conservação e Gestão do espaço urbano

Como dito anteriormente, tendo o perímetro urbano com a delimitação de centro histórico inicial de Campina Grande tombado pelo IPHAEP - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do estado da Paraíba, através do decreto estadual

25.139/2004. Segundo o Plano Diretor de Campina Grande (2006), está localizado na Zona Especial de Preservação 1 Lei Municipal Nº 3721/1999, cujo objetivo é a preservação do patrimônio edificado da área.

É perceptível o interesse em salvaguardar o patrimônio da área, cuja a importância não se dá apenas pelas edificações, mas sobretudo pelo perímetro urbano e as memórias do lugar. Nesse sentido, é necessário se discutir sobre a gestão do espaço e a conservação das dinâmicas do lugar.

O Beco do Telégrafo é um resquício de uma configuração urbana da cidade do passado, tendo em vista a via estreita, com pavimentação em pedra e edificações sem recuos, passando por alguns processos de reformulação urbana que ocorreram na área. Apesar disso, o espaço é utilizado, majoritariamente, em horário comercial, ficando ocioso em outros horários do dia. Assim, faz-se necessário entender sobre conservação integrada e gestão do espaço urbano, como esses estudos podem ser aplicados no caso do Beco do Telégrafo na cidade de Campina Grande.

Segundo Lapa (2012), a conservação integrada, a partir da década de 1980, propõe a revitalização e reabilitação de áreas centrais. Ainda segundo o autor, o planejamento urbano, a partir da conservação integrada, percebe a cidade a partir de especificidades, uma estratégia de agregação de valor à economia do local, sendo um instrumento poderoso de atração de investimentos privados.

Tal processo pode ser compreendido como conservação urbana, uma vez que a definição surge a partir do esgotamento da expansão das cidades. Venuti (1994, p. 41, apud Lapa, 2012, p. 26) sinaliza para a passagem da cultura da expansão urbana à cultura da transformação. Por cultura da expansão, entende-se como o planejamento urbano das quantidades, que busca solucionar problemas relacionados a urbe a partir da criação de novas zonas urbanizadas. Por cultura da transformação, pode-se entender como uma cidade que possui espaços que podem ser reutilizados, qualificando as estruturas urbanas existentes.

Para que seja viável esse processo de transformação de áreas com estruturas urbanas existentes, faz-se necessário uma estruturação da gestão do espaço. Pontual (2012) conceitua Gestão como um conjunto de ações de instituições públicas estatais, paraestatais, ONGs e do terceiro setor, sendo a gestão pública um modelo descentralizado e com participação popular.

Deste modo, por se tratar de um sítio histórico, o Beco do Telégrafo é uma área em potencial para que haja intervenções que visem trazer melhorias para os que utilizam o espaço e uma melhor preservação da área. Através de ações de conservação integrada, pode-se potencializar o existente e trazer novas possibilidades para o local. Para que sejam ações viáveis, é necessário uma gestão participativa da área, em parceria público e privado.

METODOLOGIA

O estudo aqui apresentado se divide em 4 etapas, sendo elas: revisão bibliográfica, com resgates de estudos voltados a contextualização da área, paisagem cultural e relações de pertencimento no espaço público; levantamento de dados, com metodologias de apreensão do espaço urbano *in loco*; sistematização e discussão, através da sobreposição de materiais coletados na área a fim de gerar dados mais específicos da realidade do local; e por fim, a criação de material gráfico com os principais resultados obtidos.

Como o objetivo do diagnóstico é analisar aspectos comportamentais e físicos do lugar, foi utilizada a metodologia de contagem de pessoas, onde nos instalamos no local das 6 horas às 18 horas (em dias de semana e final de semana), com intervalos de 30 minutos e contamos a quantidade de pessoas, separando em sexo, direção do percurso e veículos que passam; análises comportamentais das pessoas que utilizam a rua (transitando, consumindo, estacionando, dentre outras ações) simultânea a contagem; levantamento de alturas das calçadas e batentes para medições dos desníveis com o auxílio de trenas; e entrevistas com os passantes para identificar os aspectos subjetivos do lugar e dados socioeconômicos.

Os levantamentos se deram durante o mês de maio, sendo feitas visitas periódicas ao local. No fim de cada etapa, gerava-se materiais que serviram de subsídio para o resultado final, um caderno de diagnóstico urbano da área, elencando as principais problemáticas encontradas e as potencialidades do espaço.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Contagem de pessoas

Durante todo o dia, começando às 07:00 h, um pouco antes da abertura do comércio e terminando às 19:00 h, um pouco depois do fechamento, foram contados os indivíduos que passam no local, a fim de quantificar o fluxo do Beco. A contagem foi realizada em uma Quarta-Feira (08/05/2019) e em um Sábado (11/05/2019), para entender como se configura o Beco em diferentes dias da semana. Foram contabilizados homens, mulheres e crianças em dois sentidos: Av. Floriano Peixoto - Rua Peregrino de Carvalho e Rua Peregrino de Carvalho - Av. Floriano Peixoto. Foram contabilizados também, as motos que passam e estacionam na área. Esses dados também são importantes para fazer uma comparação pós-intervenção.

Com os dados sobre a quantidade de pessoas percebe-se observando a Figura 2, em todos os horários e dias, a maior passagem de mulheres, em ambos os sentidos da contagem. Entre os passantes, 66,2% são mulheres, com maior fluxo entre os horários de 15:30 h às 17:00 h, enquanto que o fluxo maior de homens (30,2%) se

dá entre os horários de 8h30min às 10:00 h. Importante ressaltar que apenas 3,6% das pessoas que passaram são crianças, com maior fluxo entre os horários de 16:00 h às 17:00 h, durante a semana. A contagem do fim de semana totalizou 59% (1237) dos passantes como mulheres, com maior fluxo às 11:00 horas.

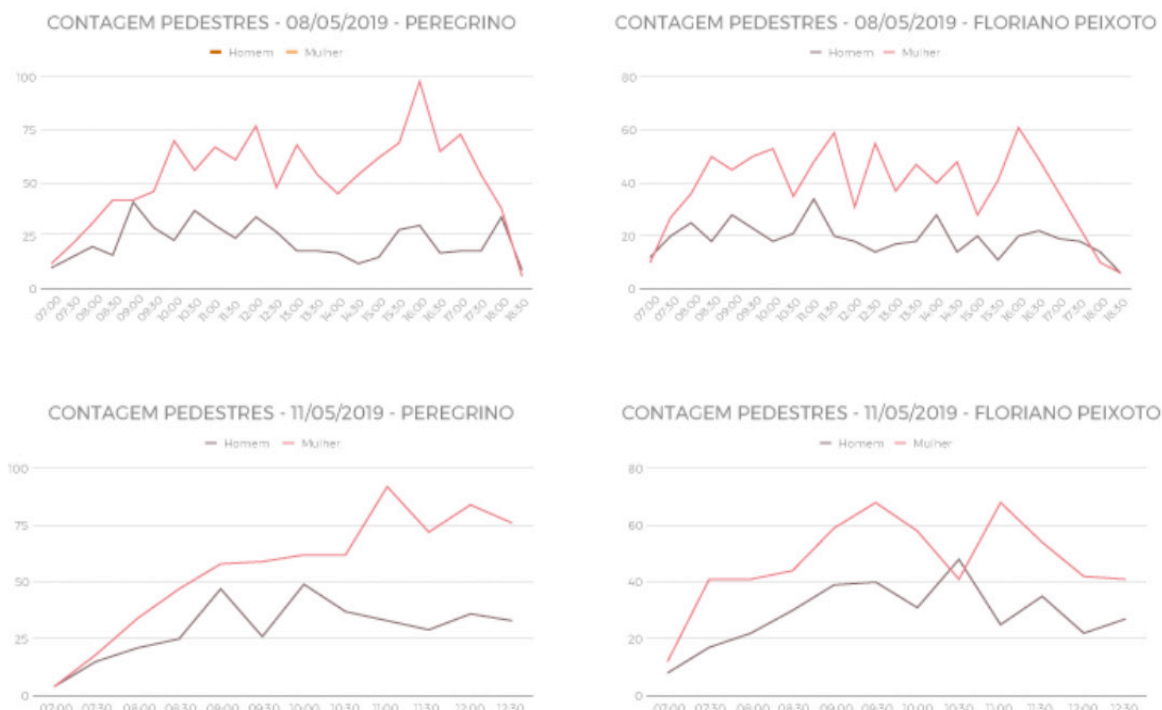


Figura 2. Gráficos de contagens de pedestres no Beco do Telégrafo.

Fonte: os autores.

Ainda de acordo com as contagens realizadas, observou-se o significativo número de motos que atravessam o Beco do Telégrafo, mesmo sendo uma área exclusiva para pedestres, totalizando 40 motos na contagem da semana e 33 motos no fim de semana. Entre esses valores, foram contabilizados separadamente, o número de motos que apenas passaram e as que estacionaram, subdividindo-se entre as que os proprietários permaneceram no local e os que não. Das 40 motos que passaram durante a contagem da semana, 35% dos proprietários apenas estacionaram, não permanecendo no Beco, enquanto que 27,5% dos proprietários estacionaram e permaneceram na área, 37,5% do total de motos apenas fizeram passagem. Durante o fim de semana, das 33 motos que passaram no Beco, 18,2% dos proprietários somente estacionaram, não permanecendo no Beco, 39,4% estacionaram e permaneceram e 42,4% utilizaram a rua como passagem.

Levantamentos e análises morfológicas

O mapeamento de uso e ocupação do solo avaliou a quantidade de residências, comércios e serviços, assim como de edifícios vazios com potencial para usos que se adequem à intenção de requalificação do Beco. Notamos que a maioria dos lotes

possui uso comercial, (farmácia, lojas de aluguel de roupas, conserto de roupas e objetos, cabeleireiros, loja de salgados e artesanato dentre outros tipos de comércio) como é possível identificar na Figura 3. Em segundo lugar predomina o uso misto, caracterizando-se como comércio no pavimento térreo e residencial nos pavimentos superiores, há um prédio de oito pavimentos próximo à Rua Peregrino de Carvalho, e mais outro próximo a Av. Mar. Floriano Peixoto com três pavimentos. Com o uso institucional identificamos o Museu do Telégrafo e o Arquivo Municipal.

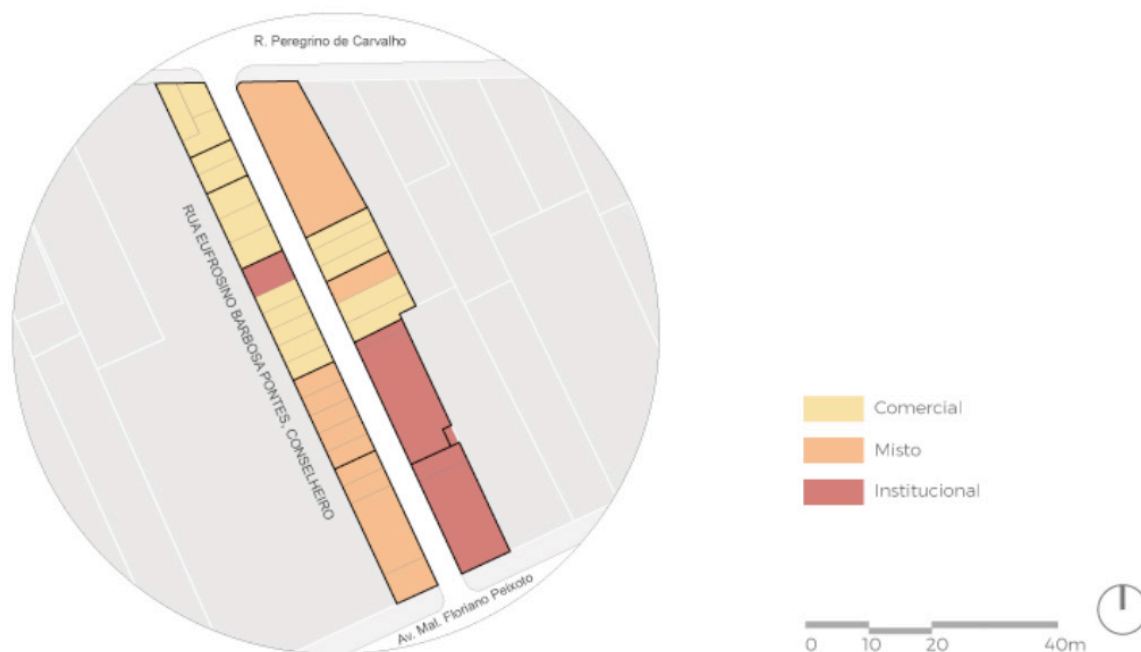


Figura 3. Mapa de Uso e ocupação do solo no Beco do Telégrafo.

Fonte: os autores.

Foi realizada, ainda, a elevação do Beco, identificada na Figura 4, a fim de analisar a relação dos imóveis com o rua. Com ela é possível perceber o desnível do Beco, as calçadas criadas para acesso aos comércios e a proporção de alturas dos imóveis. Percebemos que o beco possui duas declividades diferentes, assim separamos em dois trechos diferentes, um trecho com 14% de declividade e outro com 5.25%, ou seja, em um dos trechos a declividade está muito acima da recomendada pela NBR 9050.

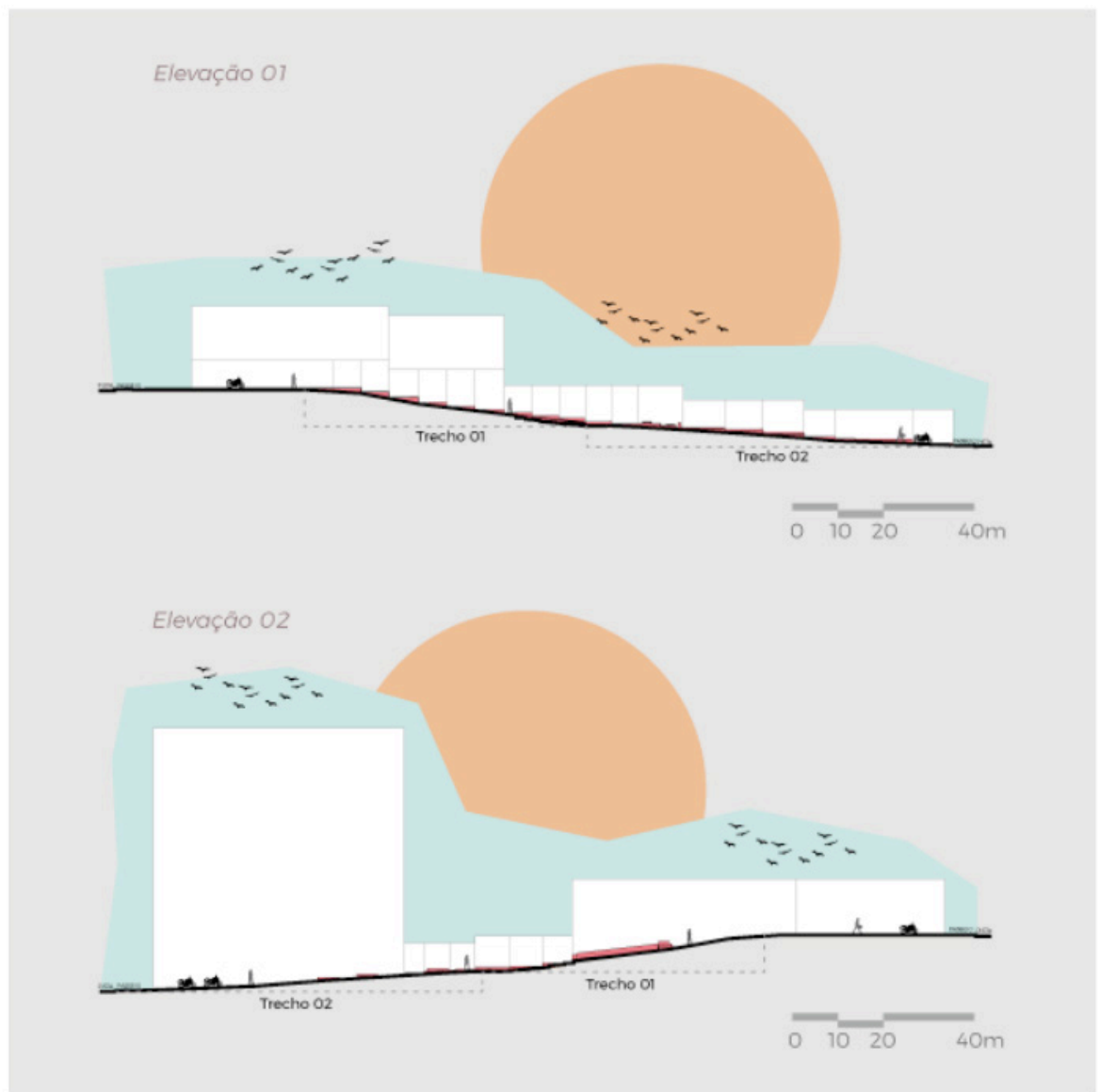


Figura 4. Quadro com os perfis de elevação do Beco do Telégrafo.

Fonte: os autores.

Entrevistas com passantes e trabalhadores

Outro tópico importante para a leitura do lugar foi a realização de entrevistas com quem usa o espaço. Foram desenvolvidos dois questionários, um com perguntas direcionadas aos trabalhadores dos comércios do Beco e outro para os pedestres que transitavam na ocasião. As entrevistas com os trabalhadores possibilitam um levantamento dos tipos de comércio e serviços que possuem na área, permitindo a compreensão do uso cotidiano do local, a situação do imóvel (alugado ou próprio) e os maiores problemas e potencialidades do local, dados que podem contribuir para a concepção da intervenção. As entrevistas com os trabalhadores se deram por meio da aplicação de 16 questionários, sendo 1 por estabelecimento.

As entrevistas com os passantes permitiram perceber quais os motivos dos usuários utilizarem o Beco, que horários fazem uso e por quê. Bem como detectar

problemas e potencialidades da área. Entender os percursos dos passantes é importante para compreender qual o potencial do beco de atender novas pessoas caso haja uma atração maior. No total foram entrevistados 100 pessoas nessa categoria. As perguntas nas entrevistas se dividem em três aspectos: os sócio-econômicos, os comportamentais e os físicos.

Aspectos sócio-econômicos do espaço

Primeiramente, a população foi questionada em relação a renda, a fim de identificar uma média salarial daqueles que utilizam o Beco do Telégrafo. A maioria dos entrevistados, 86,7% dos trabalhadores e 64% dos transeuntes, declarou receber até 2 salários mínimos.

No tópico referente a escolaridade dos trabalhadores e passantes, a pergunta teve como opções de resposta alguns níveis de escolaridade, entre eles: fundamental, fundamental incompleto, médio, médio incompleto, superior e superior incompleto. Pode-se perceber que há uma proporção maior dos entrevistados que acabaram o ensino médio, quando comparada com a cidade de Campina Grande - 50% vs. 27%, segundo o censo de 2010 (IBGE, 2010). A escolaridade dos passantes é sutilmente maior que a dos trabalhadores: 81,3% dos trabalhadores têm até o ensino médio, enquanto que entre os passantes essa porcentagem é de 70,6%.

Esses resultados podem ter uma relação com a renda dos entrevistados e, portanto, com o poder de compras deles. Pesquisa anterior feita pelo LabRua (AQUINO ET AL, 2016) apontou resultado semelhante, em entrevista feita com 350 pessoas no núcleo central, onde 50% dos entrevistados declararam uma renda de até 2 salários mínimos.

Aspectos físicos do espaço

O item pavimentação foi, desde o início, o ponto mais crítico de toda a análise feita no beco. Além das visíveis deficiências, nos questionários aplicados aos passantes, foi pedido para avaliar o piso como: ótimo, bom, regular, ruim e péssimo.

Como esperado, apenas 1% dos entrevistados avaliaram o piso como ótimo, 1% como bom, 22,4% regular, 14,3% ruim e 61,2% como péssimo. Foi questionado também quais os principais problemas que a rua apresenta, colocando como possíveis respostas: iluminação, segurança, acessibilidade e 'todas as alternativas'. O item específico mais citado pelos passantes após a pavimentação foi acessibilidade (15,3%), seguido de segurança (13,3%), iluminação (1%) e todas as alternativas (43,9%), isso é possível identificar na Figura 5.

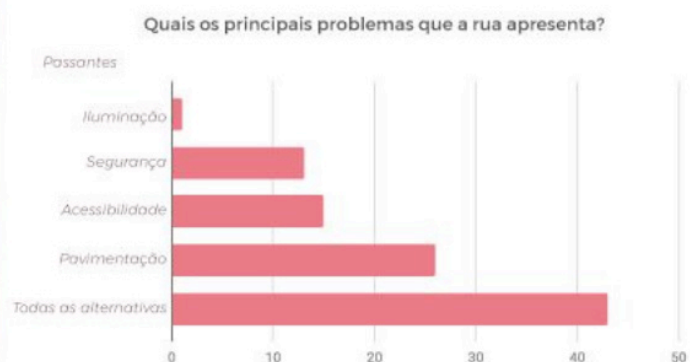


Figura 5. Quadro com foto do local e gráfico de principais problemas do Beco.

Fonte: os autores.

Aos trabalhadores foi questionado se, na opinião deles, a pavimentação do piso influencia no fluxo de pessoas, 81,3% respondeu que sim. Ainda nesse item, foi questionado aos trabalhadores e passantes quais os principais problemas que a rua apresenta, 25% e 26,5%, respectivamente, declaram ser a pavimentação. Isso se deve, sobretudo, a falta de manutenção e gestão do espaço, uma vez que há nenhum projeto de drenagem no local. Sobre os problemas que o Beco apresenta, os trabalhadores dividiram suas opiniões entre pavimentação (25%), segurança (12,5%) e todas as alternativas (62,5%). A Figura 6 mostra os gráficos que constam essas informações em relação às respostas dos entrevistados na área-objeto de estudo.



Figura 6. Gráficos de opiniões dos trabalhadores do Beco do Telégrafo.

Fonte: os autores.

Quando questionados sobre o que faltava na rua, assim como nas demais perguntas, o calçamento (37,5%) foi item mais citado pelos trabalhadores, seguido de segurança (25,0%), iluminação (12,5%), divulgação (6,3%) e estética (6,3%). 12,5% declararam-se satisfeitos com o beco, afirmando não sentir falta de nada. Como já apresentado, é notória a insatisfação da população em relação à pavimentação do Beco. Embora seja um espaço que facilita os caminhos na área central, a pavimentação precária e a falta de acessibilidade atrapalham na caminhabilidade dos passantes, ocasionando transtornos como a ocorrência frequente de acidentes, principalmente em dias chuvosos.

A partir das respostas dos entrevistados, tanto os passantes quanto as pessoas que trabalham no Beco, é nítida a insatisfação com a qualidade do piso. Uma quantidade expressiva de entrevistados respondeu ‘todas as alternativas’, indicando uma percepção pelos usuários que o espaço público estudado tem uma baixa qualidade. Importante notar que a iluminação não obteve um alto número de respostas, isso se deu, pela falta de uso da rua no período noturno, não sendo, portanto, um ponto que os entrevistados observam.

Aspectos comportamentais do espaço

Na análise do comportamento da rua, buscou-se compreender se em algum momento os passantes descansam, se possui passagens com barreiras, onde há pontos de maior concentração de pessoas e qual o comércio com maior fluxo de entradas e saídas. Foi feita uma leitura de lugar a partir da observação dos pesquisadores em diferentes horários do dia. A Figura 7 mostra uma síntese da análise feita pela equipe, sendo mapas com informações coletadas em entrevistas e observação dos pesquisadores do espaço, entre as análises, tem-se a indicação de barreiras no Beco, percurso de maior intensidade, loja com maior entrada de usuários, concentração de motos estacionadas e maior concentração de pessoas, respectivamente.



Figura 7. Mapas comportamentais no Beco do Telégrafo.

Fonte: os autores.

Foi questionado aos trabalhadores a opinião deles a respeito do Beco, sobre o que acham e sentem no espaço, a fim de fomentar, também, a proposta para melhoria do local. Por se tratar de uma pergunta aberta, ficava livre ao entrevistado a resposta. Apesar da rua ser considerada movimentada por uma parcela dos entrevistados, o restante das respostas se dividem em características negativas do espaço. Assim, a opinião se dividiu entre movimentada (37,5%), pouco movimentada (6,3%), boa (18,8), normal (6,3%), ruim (12,5%), péssima (6,3%), horrível (6,3%) e estreita (6,3%).

Também foi questionado, de forma aberta, aos passantes e trabalhadores como costumam utilizar a rua, estando as respostas divididas entre as pessoas que passaram e os trabalhadores. Entre os passantes, o beco é usado em sua maioria seja como passagem (52,5%) ou atalho (19,2%), 15,2% das pessoas foram ali para fazer compras enquanto que a rua é o caminho para o trabalho de 13,1% dos entrevistados. Para 93,8% dos trabalhadores, a rua é utilizada apenas para trabalho. Apenas 6,3% dos trabalhadores entrevistados afirmam fazer outras atividades no Beco.

Aos passantes, foi questionado quão confortáveis eles se sentem ao transitar pelo Beco, definindo uma escala de 1 à 5, sendo 1 muito confortável e

5 muito desconfortável. Dos 100 entrevistados, 34 passaram definiram como 5 (muito desconfortável) a sensação de transitar pelo Beco, 15 definiram como 4 (desconfortável), 30 como 3 (normal), 16 como 2 (confortável) e 5 como 1 (muito confortável), como mostra a Figura 8. Entre diversos fatores apresentados, as respostas eram seguidas de comentários sobre a precariedade da pavimentação, e a falta de segurança do espaço.

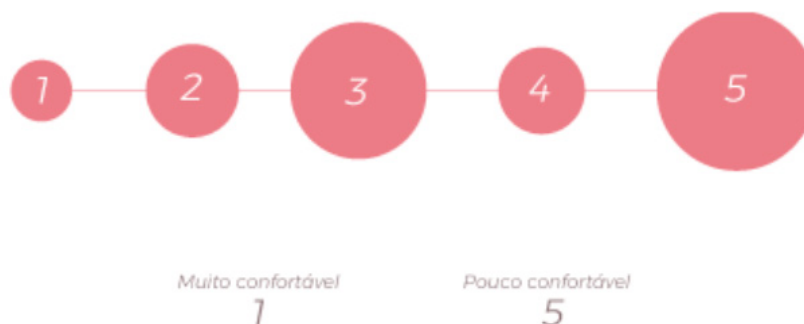


Figura 8. Escala de conforto pelos usuários do Beco do Telégrafo.

Fonte: os autores.

Foi perceptível durante as entrevistas que parte das respostas negativas ao conforto de transitar na rua eram dadas por pessoas idosas ou com baixa mobilidade. Outro ponto importante citado são os relatos de motos que transitam no Beco. Para alguns, o Beco tem essa característica desconfortável, também, por os pedestres terem que dividir o espaço com os veículos motorizados.

Nesse sentido, 93,5% dos trabalhadores afirmam que algumas intervenções no espaço seriam interessantes para o comércio local, bem como para os usuários, possibilitando mais conforto aos que utilizam o local.

CONCLUSÕES

O diagnóstico aqui descrito analisou aspectos físicos e comportamentais da Rua Conselheiro Eufrosino Barbosa Pontes, chamada de Beco do Telégrafo - mas também referenciado pela população como 'Beco das Noivas' e 'Beco da Catedral'.

A área tem um uso majoritariamente comercial, tendo seu funcionamento entre as 8:00 h e as 18:00 h, em dias na semana, e das 8:00 h às 13:00 h, nos sábados. Algumas lojas específicas estendem seu horário de funcionamento até às 19:00 h. Pela predominância do uso comercial, após o fechamento das lojas, a vitalidade no Beco se configura a quase zero, pode-se atribuir a isso à falta de usos que funcionem no período noturno ou de residências. A deficiência na iluminação também influencia na pouca vitalidade a noite, provocando uma sensação de insegurança.

Com as contagens, analisamos que, a quantidade de passantes se configura

em sua maioria por mulheres, em todos os horários contabilizados, durante a semana e final de semana. Foi averiguado também o comportamento dos motociclistas que, os que utilizam a rua como estacionamento, não são trabalhadores do Beco, porém, fazem uso, geralmente, durante todo o horário comercial.

Dentre as problemáticas encontradas, a pavimentação do piso foi percebida e considerada pelos usuários como a maior deficiência encontrada no Beco. Citada por trabalhadores e passantes, a situação do piso provoca acidentes, quase diários, envolvendo principalmente pessoas idosas/com mobilidade reduzida, situação esta que se agrava em dias chuvosos, devido a deficiência na drenagem e tipo de piso, segundo relatados por trabalhadores do local. Além disso, a topografia acidentada dificultada a caminhabilidade no Beco, bem como a irregularidade de suas calçadas.

Apesar das problemáticas encontradas, o Beco do Telégrafo apresenta potencialidades importantes para o espaço urbano. Mesmo sendo uma rua local, exclusiva de pedestres, o número de pessoas que passam ou utilizam a rua ultrapassa 3000 pessoas diariamente. A falta de conforto no seu espaço público ou usos que atraiam as pessoas a ficarem no espaço, faz com que não haja permanência de pessoas na rua. No entanto, a forte presença de mulheres e sua escala no espaço urbano são qualidades que podem ser aproveitadas para criar uma área com qualidade e que aumente ainda mais a vitalidade daquele espaço.

É notória a importância de se pensar, de forma participativa, a construção das nossas cidades. Ao falar de cidades democráticas, estamos falando de cidades construídas a partir das necessidades do povo. As áreas centrais brasileiras passam por processos de abandono e esquecimento. Deve-se refletir em políticas públicas que visem contribuir para a conservação urbana, principalmente se tratando de um centro histórico. Para isso, faz-se necessário a construção de um processo de gestão urbana integrada, entre poder público, privado e população.

REFERÊNCIAS

AQUINO, A. P. P. et al; **Os Espaços Públicos do Núcleo Central da cidade de Campina Grande na percepção dos seus usuários.** Revista TEMA, v. 17, n. 26/27, p. 33-50, jan-dez 2016. Disponível em: <<http://revistatema.facisa.edu.br/index.php/revistatema/article/view/405/pdf>> Acesso em: 02 jun. 2019.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - Paraíba. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/paraiba/#educacao> Acesso em: 02 jun. 2019.

CAETANO, J. N.; BEZZI, M. L. **Reflexões na geografia cultural: a materialidade e a imaterialidade da cultura.** In. Soc. & Nat., Uberlândia, ano 23, n.3, 453-466, set/dez. 2011.

GRANDE, Prefeitura Municipal de Campina. **Plano Diretor do Município de Campina Grande: Lei complementar Nº 003, de 09 de outubro de 2006.** Campina Grande: Gabinete do Prefeito. 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (2010).

LAPA, Tomás. **Conservação Integrada: Evolução Conceitual.** In _____ Norma Lacerda e Sílvia Mendes Zancheti, Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2012. 304 p.

Nível de Instrução. Disponível em: <<https://datapedia.info/cidade/2202/pb/campina-grande/#nivel-instrucao>> Acesso em: 02 jun. 2019.

PONTUAL, Virgínia. **Plano de Gestão da Conservação Integrada.** In _____ Norma Lacerda e Sílvia Mendes Zancheti, Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2012. 304 p.

SOBARZO, Oscar. **A produção do Espaço Público: da dominação à apropriação.** Revista GEOUSP - Espaço e Tempo, nº 19. São Paulo, 2006. Páginas 93 – 111.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 8, 22, 24, 26, 32, 33, 36, 184, 206, 238, 239, 248, 250
Agropecuária 129, 224
América Latina 84, 90, 103, 134, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 191
Arquitetura indígena 147, 196
Arquitetura ribeirinha 147
Assistência social 1, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 75

C

Capacidade absorviva 6, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65
Cesta básica 6, 12, 13, 15, 16, 17, 21
CFD 8, 255, 256, 257, 259, 260, 263, 265
Competitividade 5, 55, 91, 95, 106, 133, 134, 212
Construção civil 6, 67, 68, 70, 72, 73, 76, 79, 80, 151, 155, 198, 255, 256

D

Desenvolvimento 6, 7, 1, 4, 7, 10, 11, 13, 25, 40, 41, 44, 45, 46, 51, 55, 56, 58, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 123, 124, 130, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 166, 167, 175, 178, 181, 182, 187, 188, 189, 197, 198, 200, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 217, 226, 229, 234, 253, 257, 268, 273, 287, 301
Desenvolvimento regional 158, 159
Desenvolvimento sustentável 6, 7, 67, 69, 70, 72, 76, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 157, 158, 181
Diagnóstico urbano 238, 244
DIEESE 12, 13, 15, 16, 21
Diversidade 126, 131, 132, 147, 148, 149, 150, 154, 157, 166, 169, 178, 276

E

Economia 5, 2, 6, 14, 21, 23, 24, 25, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 53, 64, 72, 74, 75, 76, 80, 86, 88, 90, 103, 104, 107, 109, 118, 124, 125, 134, 138, 142, 156, 166, 167, 192, 200, 202, 204, 205, 206, 207, 235, 243
Empreendedorismo 49, 52, 88, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 120, 122, 123, 124, 180
Estado 2, 3, 4, 5, 6, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 60, 71, 75, 84, 87, 89, 96, 100, 103, 108, 109, 110, 112, 116, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 147, 148, 149,

152, 157, 159, 160, 161, 166, 167, 170, 172, 175, 178, 186, 188, 194, 198, 229, 230, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 242, 266, 267, 274

F

Favela 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

G

Gestão ambiental 80, 102, 104, 158, 159, 167

H

Habitação social 6, 8, 67, 72, 181, 192

História da arquitetura 194

I

Identidade visual 266, 282

Idosos 8, 6, 182, 201, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Impactos socioambientais 126

Indústria 4.0 134, 135, 145, 146

Industrialização 78, 189

Inovação 13, 56, 57, 59, 60, 103, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 134, 138, 139, 141, 198, 202, 214, 256

Inteligência competitiva 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 219, 224, 225

L

Lavanderias 6, 55, 57, 60, 61, 62, 65, 202

M

Matriz FOFA 7, 157, 158, 161, 164

Mobilidade urbana 6, 22, 37, 95, 166

Modelagem 255, 256, 260, 262

Morfologia urbana 168, 177, 178

P

Preços 6, 12, 13, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 44, 45, 47, 52, 60, 199, 206

Proteção social 6, 1, 5, 6, 7, 10

R

Reabilitação 8, 81, 181, 188, 192, 235, 243

Rede 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 75, 92, 103, 114, 115, 133, 171, 192, 228, 235

S

Saberes ambientais 7, 126, 128, 131, 132

Segregação 26, 179, 181, 189, 197

Startups 7, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Sustentabilidade 66, 67, 69, 70, 72, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 93, 95, 99, 100, 102, 104, 128, 132, 149, 150, 151, 165, 200

T

Território 2, 10, 51, 67, 69, 80, 126, 128, 129, 131, 132, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 170, 174, 175, 177, 178, 183, 184, 195, 196, 197, 267

U

Uso do solo 95, 129

V

Valor 16, 27, 30, 31, 34, 36, 40, 42, 55, 56, 57, 58, 59, 72, 107, 108, 117, 134, 141, 151, 153, 155, 175, 183, 189, 190, 191, 197, 201, 219, 238, 239, 243, 273, 275, 276

Vulnerabilidade em saúde 226

 **Atena**
Editora

2 0 2 0